

Anticorpos antinucleossomo e anti-C1q no lúpus eritematoso sistêmico juvenil

© 2012 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Em adultos, o anticorpo antinucleossomo já foi descrito como marcador de atividade da doença e de nefrite lúpica em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES).¹⁻⁴ Além disso, anticorpos anti-C1q e antinucleossomo têm efeito amplificador na etiopatogênese da nefrite lúpica de adultos.⁵ Neste número da Revista Brasileira de Reumatologia, Jesus *et al.*⁶ demonstram de forma clara a associação desses anticorpos com a nefrite lúpica, indicando que poderiam ser um biomarcador em potencial para a ocorrência de lesão renal no LES juvenil. Esse mesmo grupo já havia demonstrado a associação dos anticorpos antinucleossomo com a atividade da doença, mas não com a nefrite lúpica.⁷ Uma das principais preocupações do reumatologista é ter um exame que possa ser útil no seguimento do paciente com LES, seja adulto ou pediátrico, especialmente no que se refere em estabelecer a atividade da doença e o diagnóstico correto. Assim, o trabalho de Jesus *et al.*⁶ mostrou que os anticorpos antinucleossomo e anti-C1q apresentaram alta especificidade e elevado valor preditivo positivo, superior a 97%, para diagnóstico de lúpus, podendo ser considerados instrumentos confiáveis na prática clínica. Por fim, os autores também mostraram que as determinações dos anticorpos antinucleossomo e anti-C1q podem ser realizadas na avaliação do diagnóstico de lúpus, especialmente em pacientes com LES juvenil, que apresentam anticorpos anti-dsDNA negativos.

*Paulo Louzada-Junior
Max Victor Carioca Freitas*

Editores-chefe, Revista Brasileira de Reumatologia

REFERENCES

REFERÊNCIAS

1. Kiss E, Lakos G, Szegedi G, Poor G, Szodoray P. Anti-nucleossomo antibody, a reliable indicator for lupus nephritis. *Autoimmunity* 2009; 42(5):393-8.
2. Muller S, Dieker J, Tincani A, Meroni PL. Pathogenic anti-nucleossomo antibodies. *Lupus* 2008; 17(5):431-6.
3. Gómez-Puerta JA, Burlingame RW, Cervera R. Anticromatina (anti-nucleossomo) antibodies: diagnostic and clinical value. *Autoimmun Rev* 2008; 7(8):606-11.
4. Souza A, da Silva LM, Oliveira FR, Roselino AM, Louzada-Junior P. Anti-nucleossomo and anticromatina antibodies are present in active systemic lupus erythematosus but not in the cutaneous form of the disease. *Lupus* 2009; 18(3):223-9.
5. O'Flynn J, Flierman R, van der Pol P, Rops A, Satchell SC, Mathieson PW *et al.* Nucleossomos and C1q bound to glomerular endothelial cells serve as targets for autoantibodies and determine complement activation. *Mol Immunol* 2011; 49(1-2):75-83.
6. Jesus AA, Campos LMA, Liphau BL, Carneiro-Sampaio M, Manguiera CLP, Rosseto EA *et al.* Anti-C1q, anti-chromatin/nucleosome, and anti-dsDNA antibodies in juvenile systemic lupus erythematosus patients. *Rev Bras Reumatol* 2012; 52(6):971-81.
7. Jesus AA, Silva CA, Carneiro-Sampaio M, Sheinberg M, Manguiera CL, Marie SK *et al.* Anti-C1q antibodies in juvenile-onset systemic lupus erythematosus. *Ann N Y Acad Sci* 2009; 1173:235-8.